



ACADEMIA
CIDADÃ

Relatório de Atividades 2017

1. Projetos realizados

Linha Vermelha - Por um futuro verde

A Campanha Linha Vermelha foi lançada oficialmente no fim de 2016 e nos primeiros meses de campanha fizemos uma vasta rede de contactos com diferentes tipos de parceiros e começámos por realizar encontros semanais no RDA para ganharmos fãs locais.

Estivemos presentes em várias manifestações ligadas à causa do petróleo e gás:

- 23-02-2017 – Manifestação em frente à assembleia da república, organizada pela Asmaa
- 21-12-2017 - Acção em frente à Assembleia da república. Neste dia foi debatida a petição entregue pela Asmaa
- Marcha pelo Clima - 29-04-2017

Além de participarmos em manifestações, organizámos algumas acções directas, com especial destaque para:

- 10-06-2017 – Dia internacional do tricot em público – Em parceria com a Guerrilha Crochet
- 29-07-2017 – Em conjunto com o ALA fizemos uma acção na praia Vasco da Gama, em Sines. A Catarina Gomes foi quem esteve presente. Aproveitando o festival músicas do mundo e a consequente presença de muitas pessoas, dinamizámos uma acção onde várias pessoas tricotaram linha vermelha e também houve uma outra acção onde várias pessoas se pintaram com tinta de choco para simular um derrame de petróleo. Vários meios de comunicação falaram na acção, com destaque para a RTP.
- 05-11-2017 - Acção conjunta com o Climáximo. Visitámos o museu da electricidade, que foi a primeira central de carvão em Portugal, em solidariedade com uma acção massiva de desobediência civil, na Renânia, Alemanha, onde milhares de pessoas pararam a produção de carvão durante várias horas. [#endegelande](#). Fomos com alguns activistas do climáximo ao museu da electricidade e ao MAAT, da [Fundação EDP](#), apelar a que "Deixem o carvão debaixo do chão", pois "o carvão pertence aos museus". A central de carvão de sines é responsável por 13,5% das emissões nacionais, daí termos escolhido estes dois locais que ficam ao lado um do outro. Na acção mostrámos uma faixa que dizia "Deixem o carvão debaixo do chão", distribuimos flyers, tricotámos, mostrámos cartazes e pedimos aos transeuntes que tirassem uma foto com o cartaz "O carvão pertence aos

museus”. A faixa e os cartazes foram feitos no dia 01-11-2017, numa sessão de materiais no GAIA.

- 09-11-2017 - Acção com Tamera no Web Summit - No dia em que Al Gore discursou no Web summit, organizámos uma acção de sensibilização em frente ao Meo Arena. A acção aconteceu às 15h, uma hora antes do discurso de Al Gore. De Tamera veio um autocarro com 35 pessoas e nós mobilizámos cerca de 15 pessoas. Nos dias anteriores fiz a prospecção no local, onde tirei várias fotos e no dia acção, durante a manhã estive no local com 4 pessoas de Tamera para ultimar os detalhes. Durante a acção tricotámos, mostrámos as nossas linhas vermelhas e as pessoas de Tamera dançaram. Tivemos a cobertura da LUSA, que nos entrevistou mas a reportagem não passou na TV, que era o nosso objectivo. Tivemos cobertura de vários meios de comunicação mas em nenhuma notícia houve fotos ou vídeo. A acção foi preparada em duas semanas, com trocas de emails e telefonemas. Tendo isto em conta: Ficámos muito próximos da perfeição.

Todos os eventos da Campanha Linha Vermelha estão nesta página do site:

<https://linhavermelha.org/info/noticias/>

Em termos de parcerias, estabelecemos várias e elas estão refletidas nesta página do nosso site: <https://linhavermelha.org/info/sobre-campanha/>

How to Squat a River

Como okupar um Rio, a acontecer entre maio de 2017 e abril 2018, tem como finalidade produzir um pequeno filme documentário, que crie consciência sobre a importância de gerir rios de forma participada e democrática. Enquanto instrumento pedagógico, parte do princípio que um rio é um bem comum, e, como tal, deve ser gerido por todos, isto é, instituições e sociedade civil. Como okupar um Rio visa mostrar como podem e devem as comunidades participar ativamente na gestão dos rios.

<http://academiacidada.org/category/squatariver/>

<https://www.facebook.com/howtosquatariver/>

Para realizar o filme Como okupar um Rio desenvolve-se um tipo de pesquisa participada. Utiliza-se como estudo de caso o rio Jamor, rio urbano, que nasce na Serra da Carregueira, em Sintra, e desagua na Cruz Quebrada, em Oeiras. O grupo-alvo da pesquisa é a população que desenvolve atividades okupa ao longo das margens do Jamor: uma grande parte cultiva alimentos em hortas okupa; outras pessoas okupam o rio para fazer atividades de lazer e/ou desportivas; existe também um movimento de cidadãos, Vamos Salvar o Jamor, que okupa o Jamor

tentando fazer parar a construção de um mega-empreendimento imobiliário numa das suas margens.

Como okupar um Rio utiliza métodos de pesquisa participativa, tais como, grupo focal, storytelling ou mapeamento colectivo. A pesquisa participativa envolve inquirir, mas também agir. Com esta metodologia, para além de se recolherem informações sobre como okupar um rio, também se capacitam os grupos-alvo, incrementando e aumentando o impacto das suas práticas.

A disseminação futura do filme documentário Como okupar um Rio dará visibilidade às atividades okupas do rio Jamor, e assim à necessidade urgente de tornar a gestão de outros rios mais participada e democrática. A partir deste instrumento pedagógico, qualquer pessoa poderá okupar um rio e assim contribuir para a sua gestão mais democrática e participada, enquanto bem comum.

Projeto financiado pela European Cultural Foundation e promovido pela Academia Cidadã.

Até dezembro de 2017 foram realizadas as entrevistas. Em 2018 será montado o filme e a sua estreia mundial prevê-se para maio.

Outros Campeonatos

Outros Campeonatos, implementado entre outubro 2016 e outubro 2017, pretende PROMOVER A CIDADANIA ATIVA na comunidade do Bairro da Quinta do Cabrinha, contribuindo para a consciencialização das responsabilidades e direitos dos cidadãos, facilitando meios, recursos e práticas que ofereçam a possibilidade de participação ativa na vida de toda a comunidade, com especial enfoque nos grupos mais vulneráveis que dela fazem parte (crianças, jovens, adultos desempregados e séniores).

As principais estratégias de ação são o (1) futebol de rua e o (2) turismo: (1) São realizados vários formatos de treinos e de campeonatos (com complexidade organizativa crescente), que, pela sua grande popularidade, atrai os residentes do bairro, de forma a serem intervenientes e participarem na sua organização e implementação. Para tal, são facilitadas ferramentas de participação e são promovidos processos de organização e participação cidadã. (2) São organizadas visitas que ajudam a repensar o bairro da Quinta do Cabrinha, abrindo a comunidade a novas experiências de cidadania.

Composto por sete atividades, foi concluído com sucesso. Atividades e execução orçamental foram realizadas conforme previsto em candidatura. Os 3 objetivos específicos foram cumpridos.

CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE: o incremento do trabalho colaborativo; o debate conjunto sobre valores e fragilidades da comunidade; a criação de visibilidade dos

problemas e necessidades específicas – permitiu a capacitação para a auto-organização e coesão social; pessoas e grupos beneficiam de relações mais positivas, estão mais empoderados para a tomada conjunta de decisões e iniciativa local.

VALORIZAÇÃO ESPAÇO PÚBLICO: a utilização do espaço público; o contacto com ideias para a sua valorização; o desenho e implementação de ações diretas – contribuiu para uma

consciência coletiva sobre a utilização, preservação e valorização do espaço público, com enfoque na higiene urbana; aumentou o sentido de pertença; melhorou a imagem do bairro, interna e externa.

ABERTURA À ENVOLVENTE: o conhecimento sobre realidades de outros bairros; a troca de experiências e o trabalho intercultural; a reflexão acerca das relações do bairro com o resto da cidade – provocou uma abertura do bairro, e a vontade de continuar a contactar com o exterior e de trabalhar em rede; estimulou a economia local; ajudou a apagar estigmas; promoveu a inclusão social.

O objetivo geral foi respondido, **PROMOVER A CIDADANIA ATIVA:** foi incrementada uma consciencialização das responsabilidades e direitos dos cidadãos, a participação ativa e o fortalecimento da consciência democrática. O Cabrinha tornou-se num lugar mais sustentável, social, ambiental e economicamente.

SUSTENTABILIDADE do projeto: Os habitantes do Cabrinha compreenderam de forma plena os objetivos do Outros Campeonatos, e querem ajudar a que estes continuem a cumprir-se. Em relação ao futebol de rua, existem pelo menos dois jovens que estão interessados em continuar a dinamizar a atividade. Quanto às visitas, já há novos locais pensados. Existem já algumas atividades planeadas para o futuro:

- Atividade promovida pela Fundação Sporting
- Participação no X Torneio de Futebol de Rua do Bairro Padre Cruz
- Implementação das ações diretas desenhadas durante o estágio, na oficina “Incubadora de Ação”
- Estágio a realizar-se em parceria com a ANFR, o projeto Dá-te ao Condado e o projeto Mapa do Mundo Reinventado (BIP/ZIP2017)

Serão criadas novas parcerias para a realização de mais atividades.

Serão procuradas novas formas de financiamento, nomeadamente, junto de fundações, empresas, programas de financiamento público, nacionais e internacionais.

O Outros Campeonatos serviu para criar uma dinâmica comunitária que deverá não ser desperdiçada, uma consciência coletiva, crítica, sobre os problemas e os valores do bairro, que deverá ser alimentada. A Academia Cidadã abriu as suas portas à

comunidade durante o Outros Campeonatos, e esta fez do espaço da associação o seu próprio espaço, utilizando-o, intervindo nele, criando um espaço de participação e de inclusão. As portas permanecerão abertas, continuando a associação e seus parceiros a apoiar a comunidade nas suas iniciativas, existam recursos para tal.

Botequim

O Botequim (<https://botequim.info/>) é um site onde qualquer sócio da Academia Cidadã pode escrever artigos ou lançar podcasts ou vídeos.

Durante 2017 apenas foram criados 3 artigos. No entanto, um deles teve 27.624 visualizações (Porque deixarei de ir à Padaria (da Escravatura) Portuguesa)

<https://botequim.info/padaria-portuguesa/>

CriAtividade - desperta @ ativista que há em ti

No dia 29 de outubro de 2017, realizámos um workshop-recrutamento de novos membros para a Academia Cidadã, na nossa sede na Quinta do Cabrinha.

Este evento foi estruturado em três pontos principais, cada um com as suas respetivas atividades:

1. Apresentação da Academia Cidadã (origem e atualidade)
 - ◆ Origem - “[Perdidos e Achados - Geração à Rasca, 5 anos depois, Academia Cidadã | SIC](#)”
 - ◆ Atualidade
 - Apresentação dos [pólos da AC](#)
 - Apresentação dos [nossos projetos de 2017](#)
 - Apresentação das [redes e parcerias da AC](#)
 - Apresentação da [carta de valores da AC](#)
2. Brainstorming (expectativas, contribuições, necessidades)
 - ◆ Atividade de Educação Não Formal - Ballon (expectations, contributions and needs)
 - ◆ Apresentação do contexto pessoal de cada um dos participantes
3. Simulação de criação de um projeto social
 - ◆ Think-tank
 - Identificar objetivos comuns entre os participantes para a solução de um problema social
 - Análise SWOT da conjuntura em que o problema se insere
 - Pensar em estratégias de ação para a implementação do projeto

No evento *CriAtividade* utilizamos os seguintes materiais:

- Projetor de vídeo
- Papel-rascunho
- Canetas
- Cartolina

Esta atividade, apesar de não ter tido a repercussão esperada, conseguiu contribuir para a criação de sinergias entre algumas participantes que começaram a desenvolver projetos em parceria de forma autónoma. Parte da culpa da falta de engajamento dos participantes após o evento cabe ao staff da AC que não manteve um contacto mais próximo dos participantes de modo a envolvê-los nos nossos projetos. Para além disso, este tipo de atividades requer o envolvimento dos participantes na criação de algo em concreto de modo a extrairmos um resultado que seja gratificante quer para os participantes, quer para a Academia Cidadã. Teremos atenção a estas falhas quando pensarmos na possibilidade de organizar um evento do tipo.

O Mapa do Mundo Reinventado

Promovido pela Associação Cultural Cepa Torta, o Mapa do Mundo Reinventado é um projeto de intervenção pela arte, financiado pelo programa Bip/Zip, da Câmara Municipal de Lisboa, de 8 de Setembro de 2017 a 7 de Setembro de 2018.

As comunidades de Marvila Velha, Lóios e PRODAC usarão ferramentas teatrais e de cidadania, para trabalhar a inclusão e coesão social. Recolher-se-ão materiais identitários para reflectir questões de pertença, aceitação do outro e posicionamento no mundo.

Elaborar-se-ão mapas diferentes, usando as artes performativas, som e video art. Serão apresentados em palcos mais ou menos convencionais - Teatros, salas de aula, lojas de bairro, rua e redes sociais.

Ao longo do projecto, os Mapas criarão um espectáculo, que será apresentado nos dias 7, 8 e 9 de Setembro de 2018, no Teatro Meridional.

São parceiros do projeto a Academia Cidadã, a Associação Meridional de Cultura, a Aguienso e o Agrupamento de Escolas Luís António Verney.

Marcha Mundial do Clima

Marcha pelo Clima - 29-04-2017. Particpei na elaboração de cartazes e faixas e outros “adereços” para a manifestação. Durante a Marcha, preparámos uma acção onde colocámos várias caixas com palavras alusivas “ao mundo de pernas para o

ar”, a formar um muro e a manifestação derrubou o muro de caixas à chegada ao ponto final da Marcha, que era no Largo do Intendente.

Respondendo afirmativamente ao apelo do movimento internacional do "People's Climate March" a partir dos EUA, contra as políticas climáticas e energéticas de Donald Trump. Em Portugal, a questão mais urgente no combate às alterações climáticas focou-se na anulação de todos os contratos de concessão para a exploração de petróleo e gás no mar e em terra. Houve manifestações em Lisboa, Porto e Aljezur. A Academia Cidadã associou-se à [convocatória](#) e à manifestação.

Encontro Nacional para a Justiça Climática

O encontro foi na FCSH, no dia 05-03-2017 e a Linha Vermelha esteve presente. Tivemos uma banca no local com flyers e linha vermelha. O local do evento foi vestido de vermelho, com a pouca linha vermelha que tínhamos na altura. Recolhemos contactos e fizemos pontes. Fomos entrevistados para o “É apenas fumaça” » <http://apenasfumaca.pt/na-rua-2-encontro-nacional-pela-justica-climatica/>

YAPP-ME

Entre os dias 21 de setembro de 2017 e 03 de outubro de 2018, cinco membros da Academia Cidadã (Joana Dias, João Labrincha, Marcelo Yamada, Patrícia Carreira e Vicente Alves) participaram no *Training Course: Yapp ME*, na Áustria, organizado pela nossa organização parceira austríaca *MACUCO*. Este curso de formação teve como objetivo a criação de uma rede de organizações europeias envolvidas em ativismo nos seus países.

Nos primeiros e nos últimos dias deste projeto estivemos a desenvolver as atividades na Faculdade de Belas-Artes de Viena. Nos dias intermediários, passamos por uma experiência introspectiva ao termos ficados hospedados numa quinta no interior da Áustria, em Wachtberg.

Neste curso de formação, de um modo geral, as atividades consistiram na reflexão dos direitos LGBTI+, no repensar do ativismo na Europa e no desenvolvimento de projetos de Ativismo. Junto com a AC, também participaram organizações da Bulgária, da Itália, da Grécia, da Lituânia e da Alemanha. Ainda mantemos contacto com algumas destas associações no que se refere ao trabalho na nossa rede *UTOPIA* e mesmo em alguns dos projetos europeus da Academia Cidadã.

Plataforma Stop TTIP / Plataforma Troca

Apesar de já não participar em acções da Plataforma TROCA (novo nome) no dia 09-12-2017 fui representar a plataforma numa formação sobre Lobby na U.E.

A formação foi extremamente útil e elaborei um relatório para a Plataforma. Falámos sobre a organização da U.E. e sobre como podemos investigar o lobby que existe e as relações entre empresas e representantes da U.E.

Marcha LGBT Lisboa 2017

Pelo segundo ano consecutivo a Academia Cidadã foi co-organizadora da MOL de Lisboa. Esta foi a edição que contou com mais participantes de sempre. O João Labrincha representou a associação nas reuniões de preparação, tendo também feito trabalho de comunicação através dos meios próprios da AC. A leitura do discurso no final da marcha foi feita por Pedro Santos, sob o tema “A nossa (euro)visão de um país sem discriminação!”. O vídeo e o texto podem ser encontrados aqui: <http://academiacidada.org/eurovisao-sem-discriminacao/>

Serviço de Voluntariado Europeu

Receberam-se dois grupos da Universidade Ataturk, Turquia, num total de 8 participantes e 2 acompanhantes, com um orçamento não actualizado aos preços de Lisboa.

Os participantes não tinham qualquer conhecimento dos idiomas europeus (o nível de inglês era tão baixo que permito-me a chamar-lhe de inexistente), o que não facilitou a comunicação.

A participação do 1º grupo não foi positiva: inexistência de pró-actividade e incapacidade comunicativa tornou-os num peso para a organização. O 2º grupo foi pior: com as mesmas características, a uma semana e meia do seu retorno, os participantes recusaram-se a participar, após pedido de apoio ao Sinan Eden (Climáximo), de nacionalidade turca:

Background

I was contacted by Patricia from Academia Cidadã during the third week of March, explaining me an exceptional situation with the newly arrived volunteers: Neither of the four volunteers possessed the language skills (English or Portuguese) to communicate with the Academia Cidadã staff to comprehend their tasks and collaborate in the project. Nor did they have the pedagogical skills to interact with the children in the neighborhood in a way that would be useful for the project goals. So far, I inferred, their presence has been more of a burden than help to Academia Cidadã. Fluent in Portuguese, English and Turkish, I was asked to indicate an eventual plan B. As I am a member of several environmental NGOs and because two of the four volunteers had shown interest in environmental issues in a questionnaire prepared at an earlier stage, we decided to conjugate these factors into manual tasks (such as material preparation for the initiatives which Academia Cidadã also participates in).

Timeline

Some 10 activists outside the Academia Cidadã context and two ateliers were mobilized to facilitate this work, and the volunteers were informed about a plan starting by March 28th, Tuesday. While the first day was dedicated to setting up the logistics, I myself was supposed to arrive only on March 29th, Wednesday, to give them a briefing on the change of plans and to guide them through their new work plan.

I must admit that, from the initial correspondences with Patricia, my first impressions had been that they were exaggerating the situation and that the main obstacle was the language barrier. On Wednesday morning, I was proven wrong: the state of the volunteers was much worse than anything I

had encountered over twelve years of voluntary work in three different countries.

Over a period of three hours, the volunteers proved themselves unwilling, disrespectful, arrogant and incompetent. They arrived to the atelier one and a half hours late, with no prior or posterior justification. They refused responsibility and rejected simple tasks. They insulted me in person, as well as the institutions involved. Lacking of empathy and teamwork capacity, they actively failed to recognize the impact of their irresponsibility on other activists and organizations.

After two hours of conversation, they finally agreed to a softened new plan of activities, re-adjusted by their capricious sleeping habits and self-proclaimed travel plans. Even less than the already generous Academia Cidadã plan of 4 hours per day, they agreed to an average 3 hour per day plan for the last six days of their stay.

On Thursday, March 30th, three of them once again did not show up in the atelier in the agreed hour, with no prior or posterior justification. The only volunteer in the atelier was requested to tell the others about the consequences of their acts. Eventually, after two hours of delay, they all arrived. A clear question was made over the phone, asking whether they are actually interested in helping us on the next days or not, so that we could re-organize our own task forces. Their answer was, and I quote, "Since we are volunteers, we tell you our answer if we feel like and whenever we feel like." Assuming the situation as a tough exercise of non-violent communication, I repeated the question in a text message. They answered negatively, at which stage I called Patricia (with whom I was in contact during the whole process) for the last time, to inform that I had to pull the plug of our plan B due to lack of cooperation on the volunteers' side.

Recommendations

My opinion as an experienced activist is that Academia Cidadã would be much better off without these volunteers. My evaluation, as a member of several civil society organizations in Portugal and in Turkey, is that this experience has resulted merely in a waste of human and non-human resources of several social agents.

To avoid such difficulties in the future, I would recommend:

- introducing proof of language skills as a requirement for admittance,
- a reconsideration of the policy of paying all the expenses of the volunteers in advance,
- an evaluation of the volunteer selection procedures of the sending institution, Ataturk University.

Best regards,
Sinan Eden

A adicionar a esta desastrosa participação, a própria organização da Universidade turca, tentou extorquir dinheiro à AC, falando de gastos que teríamos de cobrir, gastos esses obviamente inexistentes. Cancelamos todas as relações com esta entidade.

Morar em Lisboa

2017,

um ano memorável

em que fizemos ouvir a voz dos cidadãos e contribuímos decisivamente para colocar o direito à habitação e o direito à cidade na agenda da comunicação social e dos órgãos do poder levando à criação da Secretaria de Estado da Habitação e à elaboração da Lei de Bases sobre a Habitação.

muito mais está por fazer pois o que o [Governo e o Parlamento anunciam](#) não dá resposta à especulação nem põe fim aos despejos.

muito mais está por fazer, pois prossegue a reconfiguração da cidade, como parque turístico e parque imobiliário.

apoiámos e continuaremos a apoiar cidadãos e organizações que no terreno sustentam a luta dos moradores pelo direito à habitação e a luta contra os despejos, com destaque para os moradores da Rua dos Lagares.

Lançámos

a petição “Carta Aberta: Morar em Lisboa”
e o blogue moraremlisboa.org



Encontrámo-nos

com [representantes eleitos e organizações](#)

nomeadamente com a Secretária de Estado da Habitação, o Secretário de Estado do Ambiente, a Comissão Parlamentar de Habitação, a Câmara Municipal, algumas Juntas de Freguesia, o deputado Pedro Soares do Bloco de Esquerda, o Grupo Municipal do Partido Os Verdes, a CDU – Lisboa, Grupo Municipal do Bloco de Esquerda, a Santa Casa da Misericórdia, a União dos Sindicatos de Lisboa, a Associação Transparência e Integridade.

Elaborámos

um [parecer sobre a “Nova Geração de Políticas de Habitação”](#)
e várias [outras propostas](#)



Participámos

no [Festival Condomínio](#)

na Conferência Internacional “[Lisboa. Que Futuro?](#)”, ISCTE-IUL

no desfile comemorativo do 25 de Abril

na [Audição Pública Parlamentar do PCP-“Direito à Habitação”](#)

em ‘[Moviments socials davant el turisme: lluita compartida](#)’, em Palma de Maiorca,

em “[Trobades d’Hiver a Russafa. Turistificació. Dret a la Habitatge](#)”, em Valência (com representantes de Barcelona, Madrid, Palma de Maiorca e Veneza)

Coorganizámos

o debate “[Habitação, Cidade e Turismo](#)”,

integrado na Caravana pelo Direito à Habitação, com a presença de ativistas de Barcelona e Madrid

Organizámos

o [Debate com os Candidatos](#) às eleições para a Câmara Municipal de Lisboa

e reuniões de coordenação, abertas a todos os interessados

Falámos

com [vários órgãos de comunicação social](#), nacionais e internacionais

estivemos no programa da TVI “[Você na TV](#)”

e fomos contactados por diversos investigadores universitários

Café com Cheirinho

No dia 10 de Janeiro (terça-feira), às 21h, teve lugar no [Lisboa Vadia](#) (Rua de São Mamede ao Caldas nº 33 A, Lisboa), a exibição do documentário “Terramotourism”, seguido de debate aberto com a participação de [Margarida David Cardoso](#) (Público) e [Forum dos Cidadãos](#). Este evento esteve inserido nas atividades do movimento Morar Em Lisboa, tendo sido organizado pela Academia Cidadã.

Alinhavo

É um movimento sem fins lucrativos que visa motivar a população ao pensamento crítico acerca dos impactos da indústria da moda ao longo do ciclo de vida do produto. Assenta numa noção atualizada de sustentabilidade, transparência e reabilitação do mercado e intenta consciencializar e *empoderar* o consumidor relativamente ao seu consumo. A Alinhavo atua sobre dois eixos fundamentais: i) Vertente pedagógica, através da organização de actividades (ex: *workshops*, debates e *swap markets*); ii) Vertente informativa, através do desenvolvimento de uma APP, que agrega de forma simples e acessível informação sobre o impacto das marcas de vestuário presentes em Portugal.

Conta com a parceria da Academia Cidadã, para questões logísticas e publicidade. Atualmente, a Alinhavo e Linha Vermelha trabalham em conjunto na organização e participação de eventos ao longo de Portugal.

<https://pt-pt.facebook.com/plataformaAlinhavo/>

2. Projetos não realizados

Espaços de manobra

Projeto submetido a candidatura do programa BIP/ZIP2017, em parceria com o GI UM OUTRO OLHAR, WAKESEED - Sustentabilidade e Desenvolvimento Pessoal e

Comunitário, Associação MOVTE, não aprovado.

Fase de execução: “Espaços de manobra” divide-se em 3 mais valias para o território e comunidade do bairro Quinta do Cabrinha: (1) capacitar uma bolsa de mediadores para gestão e

implementação de propostas de melhoria dos espaços comunitários, de exterior, do bairro, (2) proceder à requalificação e manutenção dos espaços comunitários do bairro, produzir equipamentos urbanos, produtos culturais e eventos locais e (3) criar um jornal de bairro, de parede (comunicação interna) e uma fanzine (comunicação externa).

Fase de sustentabilidade: Criação de uma bolsa de mediadores, capacitada através da

aquisição de competências formais e técnicas para a gestão, manutenção e dinamização dos espaços comunitários do bairro Quinta do Cabrinha, monitorizada pelas entidades promotora e parceiras; Dinamização dos recursos locais na criação de produtos locais/comunitários, potenciando o comércio local e novas oportunidades de negócio; Criação de um grupo de marionetistas, com a realização de trabalhos e apresentações futuras.

Perante uma [avaliação do júri do BIP/ZIP](#) que consideramos muito abaixo do merecido, realizamos uma [reclamação](#) sobre a mesma.

A resposta à reclamação está presente na [ata final](#) do concurso.

3. Lugar Ponte

A sede da Academia Cidadã sempre foi entendida como local onde diferentes pessoas, ideias e organizações se podiam reunir, chamámo-lhe, por isso, Lugar-Ponte.

Desde que estamos na Quinta do Cabrinha a sede é um tudo-em-um: utilizamo-la como local de trabalho diário, sítio de preparação de atividades internas e externas (manifestações, workshops) e local de atividades (como formações, workshops internos e de novos participantes, mostra de filmes, reuniões com outras organizações).

Desde que o projeto Outros Campeonatos começou, a dinâmica alterou-se completamente. Foi apropriada pela comunidade e passou a ser entendida como um espaço onde as crianças e jovens do bairro podiam estar e conviver. Vários vizinhos e vizinhas ajudaram a fazer pequenos arranjos e doaram também algum mobiliário.

Além disso, a Campanha Linha Vermelha passou também a trabalhar na sede o que implicou uma maior diversidade de pessoas a utilizar o espaço e a interagir com a população.

A Associação ANIMAL utilizou também as nossas instalações para realizar uma Assembleia-Geral anual, à semelhança do que já tinha acontecido no ano anterior. Esta partilha é exatamente o que entendemos dever ser a lógica de funcionamento entre diferentes coletivos, que usufruem de um espaço que é propriedade pública, embora esteja confiado a uma organização. O Lugar-Ponte será sempre um lugar de encontros.

4. Conferências e Congressos

Dias de Design de Poznan

Em nome da Made in Art Foundation, Carlo Venegoni convidou o projecto How to Squat a River a visitar Poznan, Polónia, para se juntar a uma série de eventos a acontecer na 4ª edição dos Dias de Design de Poznan. O festival realizou-se de 12 a 20 de Maio de 2017 e foi financiado pelo departamento de Cultura da Cidade de Poznan. O tema de 2017 foi URZECZENI (“rio” em polaco) e o festival focou-se nas relações entre o espaço urbano e a água.

Nos dias 13 e 14 de Maio apresentou-se o projecto ao público (15 pessoas) e fez-se uma caminhada pelas margens do rio Warda.

Estiveram presentes os OpenAct (ES), Francesco Careri (IT) e Cecylia Malik (PL).

European Civic Days 2017

[9 e 10 de junho, Belgrado](#)

A Joana Dias, dinamizou, em nome da Academia Cidadã, um processo de mapeamento coletivo durante o encontro. Foram mapeadas as entidades e iniciativas aí presentes, bem como as ações que realizam por toda a Europa.

Este trabalho, embora tenha sido bastante participado, revelou-se ser inconsequente (até ao momento), pois o ECV, tendo ficado com os documentos que resultaram do mapeamento, não realizou qualquer ação com os mesmos.

5. Formações

Idea Camp

28 de fevereiro a 4 de março, realizado em Madrid, pela European Cultural Foundation, serviu essencialmente como fase de aprovação do processo de candidatura do projeto How to Squat a River. O programa da formação pode ser encontrado [aqui](#).

6. Comunicação Social

A presença na Comunicação Social fez-se sobretudo através da participação de membros da Academia Cidadã em trabalho/representação noutras plataformas e ações específicas. Destaque para a grande atenção dada ao Morar em Lisboa (que pode ser acompanhado [aqui](#) e [aqui](#)) e também pela acção da campanha Linha Vermelha ([aqui](#)).

Todos os artigos em que a Academia Cidadã e os seus projetos foram referidos, neste ano, podem ser encontrados neste link:

<https://academiacidada.org/category/o-que-fazemos/fazemos/nos-nos-media/clipping-2018/>

7. Reuniões internas

Reuniões Gerais

Com uma periodicidade não fixa foram realizadas reuniões gerais, de pensamento estratégico e co-responsabilização por tarefas nos vários âmbitos da associação.

Reuniões de Trabalho

As reuniões de trabalho, realizadas pelo menos duas vezes por semana, serviram para elaborar e ajudar a implementar as atividades desenvolvidas ao longo do ano.

8. Redes e parcerias

Fórum Cívico Europeu - participação nos corpos sociais

Realizaram-se 1 Assembleia Geral e duas reuniões de direção, nas quais participou a Joana Dias como representante da Academia Cidadã na Direção desta plataforma. Definiram-se estratégias e prioridades de ação política mas também se aprovaram os orçamentos.

Rede DLBC

Desenvolvimento Local de Base Comunitária para a cidade de Lisboa.

Pretendemos, em conjunto, organizações públicas e privadas, com as comunidades locais, construir uma estratégia de desenvolvimento local que corresponda às expectativas das populações, combata as diversas vulnerabilidades e enfrente desafios do desenvolvimento sustentável da nossa cidade.

A Academia Cidadã, tem vindo a participar [nas Assembleias Gerais e reuniões de grupos de trabalho](#).

Contudo, com a falta de organização e coordenação interna da rede e a inexistência dos financiamentos inicialmente prometidos têm surgido conflitos entre a direção e alguns associados da rede, descredibilizando assim a rede e todo o processo.

Fórum da Cidadania

A equipa do Outros Campeonatos, com especial envolvimento do Luís Matos, ajudou na organização do 1º Fórum Territorial da zona Ocidental

Realizado na Fundação Liga Casalinho da Ajuda, no dia 28 de março. Mais info:

<http://www.app.com.pt/forum-territorial-zona-ocidental-na-fundacao-liga-casalinho-da-ajuda-28-de-marco>

Comissão Social de Freguesia de Alcântara

Realização de plenários de 3 em 3 meses, com a Joana Dias a representar a AC.

9. Bolsa de Voluntários

Equipa de tradução

Tendo-se confirmado o bom contributo da equipa de tradução formada no passado por voluntários que surgiram através das redes sociais, decidiu-se manter em funcionamento esta equipa. O processo continua a ser feito da mesma forma: inicia-se com pedidos de tradução via mail list aos quais os voluntários respondem de acordo com a sua disponibilidade para efectuar as traduções. Desta forma, continuamos a envolver mais pessoas nos projectos que estão a ser desenvolvidos, quer a nível nacional como internacional, uma vez que a informação chega a mais pessoas por não ficar redigida apenas em português.

10. Estatísticas de Sites, Redes Sociais e Newsletter

<https://academiacidada.org>

Visualizações: 8521

Visitantes: 3622

Comentários: 6

<https://botequim.info>

Visualizações: 29058

Visitantes: 26368

Comentários: 16

<https://linhavermelha.org>

Visualizações: 4642

Visitantes: 1796

Comentários: 0

<https://moraremlisboa.org>

Visualizações: 17819

Visitantes: 10428

Comentários: 9

<https://www.facebook.com/AcademiaCidada/>

Gostos: 5374 (Novos: 281)

<https://www.facebook.com/tecerlinhavermelha/>

Gostos: 773 (Novos: 507)

<https://www.facebook.com/botequimblogue/>

Gostos: 415 (Novos: -5)

Newsletter da Academia Cidadã

Subscritores (a 23 de março de 2018): 1146

Redigiram este relatório:

Rafaela Fonseca

Joana Dias

João Costa

Patrícia Carreira

João Labrincha

Pedro Santos

Marcelo Yamada

Leonor Duarte

Lisboa, 24 de março de 2018

A handwritten signature in blue ink, reading "Pedro Miguel Santos". The signature is written in a cursive style with a large initial 'P' and a distinct 'S' at the end.

O Presidente